

A GAZETA

Estado

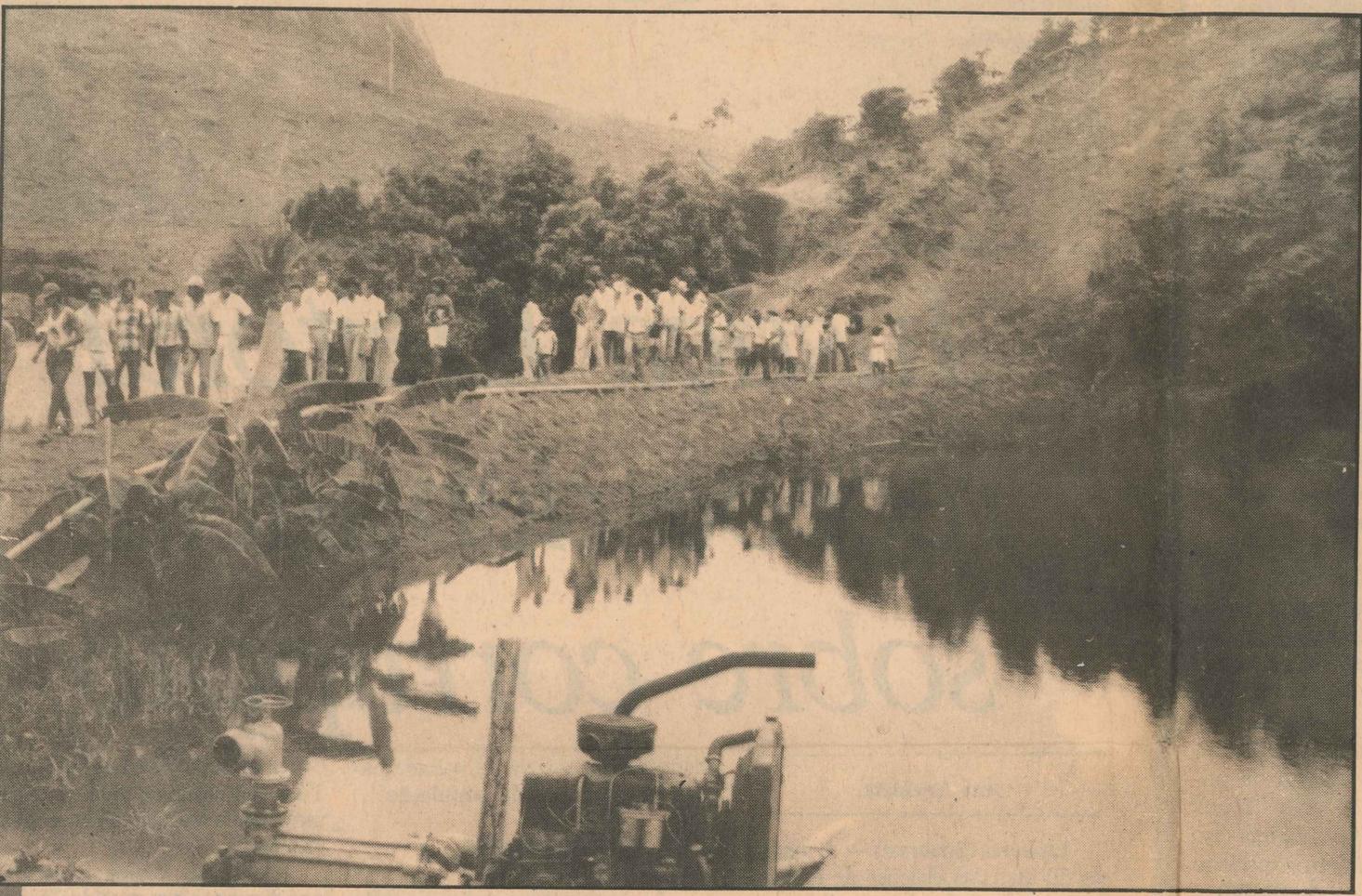
03L
V

A109729

Exclusivo para assinantes e áreas fora da Grande Vitória

VITÓRIA (ES), QUINTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1988

Fotos de Euzi Nunes



Em fazendas de Nova Venécia o gado já está morrendo, não se sabe se de sede ou raiva, já que existe na região o morcego transmissor da doença

A falta de chuvas na região está fazendo baixar o nível das águas dos açudes e causa muita preocupação

Nova Venécia

Técnicos constroem açudes e poços para



açudes e poços para combater estiagem

José Caldas

Dois dias de chuvas na semana passada não foram suficientes para resolver o problema de estiagem no Norte do Estado, principalmente em Nova Venécia e municípios vizinhos, conforme avaliação de técnicos da Emater, que continuam trabalhando na orientação dos proprietários rurais no combate aos efeitos da falta de chuvas. Com recursos do Ministério do Interior, Nova Venécia está construindo açudes, poços para o gado beber água e poços artesanais para abastecer populações de vilarejos mais atingidos pela seca.

“Mais 15 dias de sol e o problema volta todo de novo”, alertou o técnico do escritório local da Emater, Francisco Diomar Forza, combatendo a euforia causada pelas primeiras chuvas que caíram na região desde janeiro. Na medida em que o tempo passa e as chuvas vão se escasseando, os problemas também vão se agravando.

Outro técnico do escritório da empresa de extensão rural, Irineu César Brandão, salientou que a volta do sol pode levar os produtores rurais a uma situação extremamente difícil: “Se não chover de novo nos próximos dias, as sementes que foram plantadas não prosperarão e, o que é pior, praticamente não há mais sementes no mercado para abastecer os produtores que quiserem fazer uma nova tentativa de plantio. Isto compromete toda a produção agrícola 88/89”.

Represas

O encontro de 400 produtores, programado para o Córrego São Geraldo na semana passada, para que conhecessem melhor o programa de construção de represas e sua utilização inclusive com fins econômicos, acabou prejudicado. Como havia chovido nos dois dias anteriores, os técnicos desmarcaram o encontro com as comunidades mais distantes para que pudessem arriscar mais um plantio de feijão e milho em suas terras. Mas ninguém ficou triste por isto. O que interessava é que a chuva estava dando o ar de sua graça.

De qualquer maneira, os técnicos acharam o encontro tão proveitoso — mesmo que não tenha sido tão amplo como pretendiam, com a participação de especialistas em várias áreas exibindo filmes e slides que já discutem com o Prefeito Adelson Salvador uma nova data para o “Dia de Represa”, quando serão passadas aos produtores novas informações sobre o aproveitamento do trabalho que vem sendo feito por tratores da Cida

— ES e retroescavadeiras da prefeitura.

Além deste trabalho, estão sendo estudados dois projetos do programa de microbacias nas comunidades de Córrego da Volta e São João Bosco. Este programa consiste em mobilizar todos os proprietários ao longo de um córrego, desde sua nascente, para um trabalho conjunto de recuperação do solo e dos recursos hídricos, através do reflorestamento e utilização racional da água. O programa é bastante interessante na parte de recuperação de solo porque utiliza técnicas de retenção de águas da chuva, cavando-se bacias no meio da lavoura e até utilizando os carregadores de café para fazer pequenas represas. O projeto, pioneiro no Norte do Estado, foi feito com recursos próprios na propriedade de Florêncio Kiepper, em Itaguaçu, com resultados altamente satisfatórios.

Mas o programa de microbacias é originário do Sul do País, tendo surgido no Paraná, que já colhe os resultados com a recuperação de suas terras — desgastadas pelos desmatamentos — para a agricultura. No Espírito Santo, o programa chegou pelo Sul, com os primeiros projetos sendo implantados em Jerônimo Monteiro e Castelo. Além de retenção da água — utiliza-se também técnicas como o plantio de capim-cidreira, cana-de-açúcar, banana, tudo em curva de nível em meio à lavoura para ajudar a segurar a água e material orgânico —, o programa desenvolve o plantio de leguminosas para recuperar a fertilidade da terra.

Peixe, bom negócio

Para as pouco mais de 50 pessoas que foram à propriedade de 18 alqueires de Antônio Lima, os técnicos da Emater procuraram demonstrar que, além de contribuir para a irrigação da lavoura, recuperação do lençol freático — a água acumulada nas represas se infiltra pelo solo e vai dar nas minas — e equilíbrio da umidade do ar (podendo, se houver condições de uma adesão maciça ao sistema, levar à regularidade das chuvas pela concentração de partículas da água evaporada nas nuvens), as represas podem trazer uma nova fonte de alimentos.

Francisco Diomar Forza disse que está em Nova Venécia desde 1976 e nestes 12 anos tem trabalhado basicamente para tentar convencer os produtores a se dedicarem também a outras atividades e não apenas ao tradicional — café e gado. A partir de 81, começou a trabalhar em cima da produção de peixes.

“Naquela época, falar em pequenos animais na região era tabu, mas hoje já temos mais de 100 propriedades desen-

volvendo a piscicultura, ainda que a maioria apenas para subsistência, e duas engordam camarões. O Norte do Espírito Santo tem solo e água propícios para a criação de peixes como carpa, tilápia, tucunaré e tambaqui. Poderíamos ter aqui um grande centro de produção de peixes. Nossos rios não têm mais peixes e nossa cobertura vegetal acabou. O pouquinho que resta está sendo queimado”, disse Forza.

Um exemplo clássico de quem acredita nas novas idéias foi citado pelo técnico da Emater. É o produtor Valdir Formigone, que, segundo Forza, em quatro alqueires de terra tem uma rentabilidade melhor do que a maioria dos proprietários da região, com 50 alqueires. “Ele sempre ouviu quem tem mais experiência, está aberto às sugestões. O resultado é que com aquele pedacinho de terra tem trator, caminhonete e motos para os filhos”, disse o técnico.

Os técnicos disseram que a Emater já está fazendo contatos com a estação de piscicultura da Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (Sudepe), em Colatina, para garantir o fornecimento de filhotes de carpa para os produtores interessados. “Em um ano este peixe está com um quilo e meio e cada fêmea dá até 60 mil filhotes”, disse.

Há uma possibilidade de criação do camarão gigante da Malásia, mas a nível mais restrito, pois a cultura é mais trabalhosa. O produtor tem que comprar as larvas todo ano e o cuidado precisa ser grande, pois qualquer pequeno animal come as larvas e o produtor pode ficar no prejuízo.

“Já o peixe, não. É possível até sua criação sem custos adicionais, alimentando a criação com o que se tem na propriedade, estrume de porco (um porco alimenta 100 peixes adultos por dia), frutas, legumes. O tanque também se faz com facilidade, não devendo, porém, ser nas proximidades de nascentes, pois o peixe necessita de uma certa turbidez da água para se desenvolver, enquanto a água clara das nascentes é mais adequada para beber”, disse Forza.

No aspecto da manutenção e manejo das represas, os técnicos estão recomendando ainda aos proprietários rurais de Nova Venécia o plantio de árvores em suas margens. De preferência frutíferas, pois, na hipótese da opção pela piscicultura, as frutas que caírem na água alimentarão os peixes. Além disto, orientam para o gramamento dos taludes (o bloqueio de terra para a água) a fim de evitar seu desmoronamento com consequente destruição do açude, onde podem ser criados patos e marrecos.

Além do longo período de estiagem, as queimadas indiscriminadas estão destruindo a vegetação rasteira e transformando a região em um deserto

Situação é cada vez mais grave

A seca deste ano em Nova Venécia e municípios vizinhos é mais violenta do que no ano passado, quando chegou a ser decretado pelo Governo o estado de emergência na região, culminando com a visita do ministro do Interior, João Alves, que prometeu carrear recursos para o combate aos efeitos da estiagem.

Esta constatação, porém, só pode ser feita pelos produtores da região que convivem diretamente com o problema, pois à primeira vista a estiagem do ano passado foi mais violenta. “Estamos enfrentando uma espécie de seca verde, porque caíram uns serenos na região, fazendo algumas vegetações ficarem verdes, mas o solo está seco e 15 por cento de nossos córregos já secaram”, relatou o prefeito Adelson Salvador.

O proprietário do sítio onde os técnicos da Emater fizeram o encontro com a comunidade do Córrego São Geraldo, Antônio Lima, deu o seu próprio testemunho: “Eu tenho uma cacimba aqui que no ano passado secou em outubro, mas este ano ela secou em maio. Tudo porque as chuvas do verão não foram suficientes para a completa recuperação de nosso lençol freático. E, se não chover com suficiência neste verão, a situação será ainda pior no ano que vem”.

E não é apenas em Nova Venécia que a situação está ruim. O presidente da Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha, Antônio Joaquim de Souza Neto, também disse que um açude da sua propriedade secou no início do mês de novembro do ano passado, mas este ano está seco desde agosto.

Depois de dois dias de chuvas na semana passada, o sol voltou a castigar a região desde quinta-feira e não há sinal de novas chuvas, deixando produtores apreensivos. Como caíram com intensidade, as chuvas fizeram rios e córregos subirem de nível.

Alguns transbordaram sem maiores problemas, mas já estão de novo esvaziando, e muito.

Em Nova Venécia, já foram construídas 70 represas em propriedades particulares, segundo a Emater, que está dando assistência técnica a estes serviços e coordenando a utilização das primeiras 600 horas de trator esteira destinadas pela Secretaria de Estado da Agricultura, utilizando verbas repassadas pelo Ministério do Interior. O proprietário só participa dando o óleo diesel e a alimentação do tratorista.

“Dependendo das condições, o trator leva de cinco a dez horas para construir uma represa do porte das que estamos fazendo aqui”, disse o técnico Irineu Brandão. O prefeito Adelson Salvador disse que está fazendo gestões junto ao secretário Paulo Galvão para a liberação de mais horas de trator para continuar o trabalho no município.

“Temos 1.700 horas de retroescavadeira através de um convênio da Secretaria de Agricultura e Ministério do Interior e vamos passar para a Emater continuar fazendo o seu trabalho. Precisamos continuar estes serviços, porque tem crescido o número de pedidos de construção de poços para bebedouros de gado. Temos 56 pedidos, mas este número vai fatalmente triplicar se não continuar chovendo”, disse Adelson.

O prefeito disse — e proprietários confirmam — que na pior fase da estiagem muita gente soltou gado nas estradas para procurar água. Na região de Alto Muniz já foi encontrado gado morto. As autoridades só não têm certeza se de sede ou de raiva, já que a região tem uma incidência grande do morcego transmissor da doença. Se foi de sede, serve como alerta às autoridades para maior combate aos efeitos da estiagem; se foi de raiva, o alerta deve ser maior, pois o animal estava exposto e apodrecendo.